

**XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA ESTRATÉGICA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: estudo sobre os obstáculos e estratégias na educação financeira dos profissionais da saúde em São Luís - MA**

**Allana Clara Marques Cutrim**  
Universidade Federal do Maranhão  
allana.cutrim@discente.ufma.br

**Fernanda Paes Arantes**  
Universidade Federal do Maranhão  
fernanda.arantes@ufma.br

**RESUMO**

Gerenciar o próprio negócio é sempre um desafio, principalmente para quem não possui formação na área de gestão, como acontece com os profissionais da saúde. Especialmente a gestão financeira, que é um gargalo na gestão de vários negócios e um dos principais motivos para a mortalidade precoce de muitos empreendimentos. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar o nível de educação financeira dos futuros profissionais da área da saúde, alunos da UFMA, a fim de identificar o nível de preparo desses estudantes para lidar com a gestão financeira pessoal e profissional em suas carreiras. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário on-line, aplicado com 95 alunos de diferentes cursos. Os resultados mostram que a educação financeira é um desafio para diversos grupos populacionais, especialmente jovens, idosos e mulheres. A pesquisa também demonstra que a maioria dos estudantes de saúde enfrenta dificuldades em relação à educação financeira, independentemente de sua renda ou curso. Fatores como acesso à informação, experiências pessoais e características individuais podem ter um impacto maior no conhecimento financeiro do que a renda familiar. Diante desse cenário, é importante investir em programas educacionais e políticas públicas para promover a inclusão financeira e garantir que todos tenham acesso a ferramentas para tomar decisões financeiras mais conscientes.

**Palavras-chave:** educação financeira; finanças pessoais; profissionais da saúde.



## 1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira consiste em registrar as ocorrências de gastos, despesas e investimentos, e gerir essas informações a fim de manter melhores resultados e corrigir eventuais problemas financeiros. A utilização eficiente desses instrumentos e técnicas de gestão financeira possibilita às empresas conhecerem melhor os rumos que elas estão tomando, além de ser possível avaliar diversos indicadores que darão maiores subsídios para uma melhor tomada de decisão (Barbito; Belo, 2021). Dessa forma, os fatores determinantes para que uma empresa obtenha sucesso ou fracasso nos seus negócios passam fundamentalmente pela forma como ela conduz suas finanças.

O profissional que deseja gerenciar o seu próprio negócio, além dos conhecimentos técnicos em sua área de atuação precisa ter conhecimentos sobre gestão financeira e outras áreas da administração para ter sucesso em um mercado cada vez mais saturado (Fernandes; Carvalho; Machado, 2023). O que pode ser um conhecimento trivial para pessoas que possuem formação em gestão, como administradores, contadores ou economistas, pode se tornar algo extremamente complexo quando se trata dos profissionais da saúde, como dentistas, médicos, farmacêuticos, nutricionistas etc., pois a maioria dos cursos de saúde não aborda essa temática em sua grade curricular (Brasil *et al.*, 2023).

Enquanto a formação acadêmica oferece um vasto conhecimento técnico e clínico, muitos profissionais enfrentam dificuldades na gestão financeira de suas clínicas e consultórios, o que pode comprometer o sucesso e a sustentabilidade de seus empreendimentos no longo prazo.

Esse problema se torna ainda mais grave porque a maioria das pessoas possui baixo nível de educação financeira, principalmente os jovens. Isso é alarmante porque impacta em diversos aspectos da vida pessoal e profissional, como diversificação de riscos, capacidade de gasto, acumulação de riqueza, uso informado de crédito e planejamento para aposentadoria (Zaimovic *et al.*, 2023).

Educação financeira envolve ações de instrução e treinamento que ajudam a entender termos e conceitos financeiros e tomar decisões mais acertadas, se refletindo no melhor



## XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

### XVII SEAD

desempenho financeiro pessoal e profissional (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019). Pode reduzir a vulnerabilidade dos indivíduos a más escolhas de investimentos e influenciar sua capacidade de utilizar os recursos financeiros com sabedoria (Mireku; Appiah; Agana, 2023). Tendo em vista que muitos profissionais de saúde atuam como autônomos e gerenciam seus próprios negócios, é essencial que esses profissionais saibam fazer boas escolhas financeiras para garantir o bom desempenho em suas profissões.

Os jovens recém-formados são uma parte desse público que merece atenção especial, pois estudos mostram que os jovens entre 18 e 29 anos apresentam baixo nível de educação financeira (Méndez-Prado *et al.*, 2023; OECD, 2020). Especialmente aqueles que não possuem formação na área de negócios, pois não são expostos a conteúdos de planejamento financeiro durante seu processo de formação (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2020). Além disso, os jovens têm um papel significativo no desenvolvimento das economias dado seu potencial empreendedor e altos níveis de educação financeira resultam em maior sucesso empresarial (Zaimovic *et al.*, 2023).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar o nível de educação financeira dos futuros profissionais da área da saúde, alunos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a fim de identificar o nível de preparo desses estudantes para lidar com a gestão financeira pessoal e profissional em suas carreiras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação financeira *versus* alfabetização financeira

Educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades para lidar com as finanças pessoais, enquanto alfabetização financeira consiste na capacidade de usar esses conhecimentos e habilidades, com base nos comportamentos e atitudes das pessoas em relação ao uso do dinheiro (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016). Envolve a habilidade e confiança das pessoas em usar seus conhecimentos para tomar decisões financeiras (Silva G. O. *et al.*, 2017).



## XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

### XVII SEAD

Huston (2010) conceitua alfabetização financeira baseada em dois pilares: compreensão (conhecimento de finanças pessoais) e utilização (aplicação de finanças pessoais). Dessa forma, define alfabetização financeira como a capacidade de um indivíduo compreender e utilizar conhecimentos de finanças pessoais. Ou seja, além do conhecimento, é preciso ter a capacidade e confiança para usar os conhecimentos financeiros na tomada de decisões.

O conceito de alfabetização financeira pode ser exemplificado como uma combinação de consciência, conhecimento, competências, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras racionais e, em última análise, alcançar o bem-estar financeiro individual, que são também as suas maiores vantagens (Zaimovic *et al.*, 2023).

Há também uma variedade de definições concernentes à educação financeira, segundo Pereira, Cavalcante e Crocco (2019) que, por sua vez, definem como uma abordagem educativa que inclui instrução e treinamento, tem como objetivo assegurar que os indivíduos adquiram o conhecimento e as habilidades essenciais para compreender os termos e conceitos financeiros. Isso capacita-os a manipular e empregar esses conceitos de maneira eficaz, além de compreender suas inter-relações. Engloba um processo de aprimoramento de habilidades que capacita os indivíduos a tomarem decisões acertadas e gerir eficazmente suas finanças pessoais (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016).

Educação financeira é de suma importância em qualquer âmbito, seja familiar, pessoal ou profissional. Levando como base o contexto familiar, a educação financeira estimula o gerenciamento financeiro da família, em razão da troca de conhecimento adquirido sobre a administração financeira. De acordo com Mireku, Appiah e Agana (2023), "a alfabetização financeira poderia reduzir a vulnerabilidade dos indivíduos a más escolhas de investimento relativamente aos seus recursos financeiros arduamente conquistados", ou seja, é um tema de suma importância na vida das pessoas. Os autores sustentam que o grau de alfabetização financeira de um indivíduo tende a exercer considerável influência sobre sua habilidade em avaliar criticamente opções de investimentos e em utilizar recursos financeiros com discernimento.

Segundo Trento e Braum (2020), a alfabetização financeira é multidimensional, em que os autores mencionam que caso for retratada como único construto ela se torna insuficiente para compreender a temática. Segundo Huston (2010), a educação financeira está intimamente relacionada ao entendimento financeiro do indivíduo, ao passo que a alfabetização financeira



## **XVII SEAD**

deve ser encarada como um conceito mais amplo, abrangendo percepções, atitudes e comportamentos. Em relação à atitude financeira, Trento e Braum (2020) pontuam que está mais relacionada com o emocional, seja pelo fato de que a emoção leva o indivíduo a se comportar de certa maneira, e por conta dessas atitudes, estas podem ser influenciadas pelo ambiente em que o indivíduo se encontra. Dessa forma, as atitudes representam a forma como uma pessoa se sente frente às questões financeiras, a forma como a pessoa vê sua relação com as finanças pessoais e com o dinheiro e qual o sentimento que isso gera (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016).

## **2.2 Gestão financeira para profissionais de saúde**

O profissional de saúde precisa conseguir enxergar o seu estabelecimento como uma empresa, quantificando receitas e despesas, entendendo de onde vem e para onde vão os recursos, saber identificar e calcular custos fixos e variáveis, bem como o valor da hora-clínica para poder cobrar um valor justo pelos serviços prestados e obter lucro (Brasil *et al.*, 2023; Fernandes; Carvalho; Machado, 2023).

Muitos profissionais utilizam tabelas prontas, fornecidas por convênio ou associações, para serem usadas como referência na formação de preços. No entanto, é preciso avaliar se o padrão de negócio utilizado como referência para esses cálculos condiz com a realidade onde está sendo aplicada (Brasil *et al.*, 2023). Além disso, cada região possui características específicas que podem implicar em diferenças significativas da determinação dos custos de cada procedimento. Portanto, mesmo que se utilize algum parâmetro ou modelo como ponto de partida, é preciso entender as informações consideradas nesses cálculos para avaliar se os valores fornecidos irão gerar o resultado esperado no cenário onde serão aplicados.

Também é preciso saber avaliar os riscos envolvidos em cada opção de investimento. Esses profissionais são constantemente submetidos à decisão de alugar um espaço ou ter um local próprio. Todas as opções apresentam prós e contras que precisam ser avaliados com base no retorno esperado pelo investimento e uma boa base de educação financeira pode fornecer suporte para essas decisões.


**XVII SEAD**

O planejamento para a aposentadoria também pode ser um problema por diversos motivos. Para os que contribuem regularmente para o INSS, é preciso estar atento ao teto de contribuição, se será suficiente para manter o padrão de vida estabelecido durante a vida ativa. Para os profissionais autônomos, que não contribuem com a previdência, o risco é ainda maior pois uma perda repentina da capacidade laboral (como um acidente, por exemplo) pode comprometer o seu rendimento. Nesses casos, é importante estar atendo para o planejamento da aposentadoria para minimizar os riscos de problemas financeiros na velhice (Brasil *et al.*, 2023).

Para obter êxito na fundação de um negócio, seja clínica própria ou consultório, o planejamento é fundamental. Para isso, o proprietário precisa de um plano de negócios, como explicam Purcino *et. al.*, (2022), em que no documento estão descritos elementos externos (pesquisa de campo, localização, concorrentes) e internos com uma integração de planos funcionais como finanças, produção e recursos humanos, sendo esse um documento que reúne informações sobre as características, condições e necessidades da empresa, com o objetivo de analisar sua potencialidade, sua viabilidade e facilitar sua implantação (Purcino *et. al.*, 2022). O plano de negócios é um documento que relata as metas que a empresa precisa alcançar a fim de amenizar os riscos que a empresa poderá sofrer.

Tomando como exemplo a área odontológica, urge a necessidade do conhecimento multiprofissional dos cirurgiões dentistas nas vastas especialidades, incluindo as habilidades habituais da área, como também o conhecimento sobre gestão financeira administração, empreendedorismo e marketing (Barbosa *et al.*, 2020).

Além disso, sabe-se que as clínicas dos profissionais da saúde necessitam de boas estratégias, como uma localização facilitada para os clientes, assim como o cumprimento de normas e regulamentação para a montagem e um bom funcionamento da empresa. Por conta disso, os acadêmicos precisam aprofundar o conhecimento sobre a gestão financeira do próprio negócio, aprimorando o seu perfil empreendedor e adquirindo habilidades de gestão, como liderança e trabalho em equipe, para se tornar um profissional capacitado e inovador (Fernandes; Carvalho; Machado, 2023).

### 3 METODOLOGIA



A coleta de dados é uma etapa de extrema importância em uma pesquisa em diversos aspectos, pois sabe-se que durante a coleta o pesquisador adquire os tópicos necessários para o desenvolvimento da pesquisa (Oliveira *et al.*, 2016). Nesse contexto, os autores pontuam que o pesquisador precisa ter alguns cuidados na coleta de dados a fim de obter êxito na pesquisa, como por exemplo, ter ciência de quais tipos de instrumentos se adequam ao tipo de pesquisa escolhido pelo autor e saber se o tipo de coleta satisfaz a pesquisa.

Existem vários tipos de coleta de dados e a escolha do método deve estar alinhada com os objetivos da pesquisa. Algumas pessoas podem se sentir constrangidas em compartilhar informações financeiras. Nesse aspecto, o uso de questionário permite garantir o anonimato e a uniformidade dos dados, com uso de questões objetivas, possibilita analisar um volume maior de dados (Ribeiro, 2008).

Para utilizar o questionário, o pesquisador precisa formular perguntas claras e objetivas, atentar-se à escolha da linguagem utilizada que deve ser concisa, as perguntas devem ser de fácil compreensão para o público-alvo e, também, as perguntas não podem induzir o pesquisado nas respostas (Oliveira *et al.*, 2016). Dessa forma, o questionário desta pesquisa foi elaborado com itens de outras pesquisas sobre o tema, selecionando um conjunto de itens relacionados ao conhecimento financeiro e questionário socioeconômico.

O questionário sobre o conhecimento financeiro é composto por dez perguntas, dos quais os itens 1, 2, 3 e 4 são de Vieira, Moreira Júnior e Potrich (2020), os itens 5 e 6 são de elaboração própria e os itens 7, 8, 9 e 10 são de Shih e Ke (2014). Por fim, são apresentadas as perguntas de identificação com onze variáveis socioeconômicas e demográficas dos participantes. O questionário completo é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Questionário da pesquisa

Item	Alternativas
1. Imagine que a alíquota aplicada à sua caderneta de poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação é de 10% ao ano. Depois de um ano, quanto você conseguirá comprar com o dinheiro desta conta?	a) Mais do que hoje b) Exatamente o mesmo c) Menos que hoje* d) Não sabe
2. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores flutuações ao longo do tempo?	a) Conta poupança b) Ações* c) Títulos do governo d) Não sabe



## XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

### XVII SEAD

Item	Alternativas
3. Quando um investidor distribui seus investimentos entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	a) Aumenta b) Diminui* c) Continua sem alteração d) Não sabe
4. Um empréstimo com prazo de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais elevados do que um empréstimo de 30 anos, mas o valor total dos juros pagos no final do empréstimo será menor. Esta afirmação é:	a) Verdadeiro* b) Falso c) Não sabe
5. Como saber se é mais vantagem amortizar um empréstimo/financiamento ou investir o dinheiro e continuar pagando as parcelas mensalmente?	a) É sempre mais vantajoso quitar um empréstimo antecipadamente b) Comparando a taxa de juros do empréstimo com a taxa de juros de onde investiria o dinheiro c) Comparando o custo efetivo total (CET) com a taxa de juros de onde investiria o dinheiro* d) Não sabe
6. Qual das opções abaixo NÃO é considerado um título de renda fixa?	a) Fundos imobiliários* b) CDB c) Tesouro direto d) Não sabe
7. Os juros auferidos em contas poupança são isentos de impostos.	a) Verdadeiro* b) Falso c) Não sabe
8. Investir \$ 1.000 por ano durante 10 anos renderá a mesma quantia de dinheiro que investir \$ 2.000 por ano durante 5 anos se a taxa de juros for a mesma para ambos os investimentos.	a) Verdadeiro b) Falso* c) Não sabe
9. É financeiramente vantajoso pedir dinheiro emprestado para investimento se a taxa de juros do empréstimo for inferior ao retorno esperado.	a) Verdadeiro* b) Falso c) Não sabe
10. No longo prazo, as pessoas podem esperar ganhar mais dinheiro investindo em ações do que investindo dinheiro em títulos públicos.	a) Verdadeiro* b) Falso c) Não sabe

Fonte: do Autor (2024)

A presente pesquisa tem como público-alvo estudantes da UFMA na área da saúde. Participaram da pesquisa alunos de educação física, enfermagem, farmácia, medicina, nutrição, odontologia e psicologia.

O questionário foi divulgado através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e redes sociais vinculadas à UFMA, com *link* da plataforma *Google Forms*.

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa, com uso de estatística descritiva. O uso da análise estatística permite organizar, descrever, analisar e interpretar uma grande




**XVII SEAD**

quantidade de dados, a fim de obter conclusões objetivos sobre o tema em estudo (Magalhães; Lima, 2023).

#### 4 RESULTADOS

A amostra desta pesquisa é composta por 95 alunos dos cursos de saúde da UFMA, tendo maior participação dos cursos de medicina (31%), enfermagem (22%) e educação física (19%). Vale destacar que o curso de psicologia, embora seja do centro de ciências humanas, foi incluído nesta análise por ser reconhecida como uma profissão da área da saúde, conforme Resolução nº 218/97 do Conselho Nacional de Saúde.

A maioria dos participantes se classifica como jovem (80%), entre 18 e 29 anos, e solteiro (79%). Quanto ao sexo, a amostra é relativamente equilibrada, sendo 53% dos participantes do sexo feminino e 43% do sexo masculino. O detalhamento completo da caracterização da amostra é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

<b>Faixa etária</b>	<b>Quant</b>	<b>%</b>
Menor 17	1	1%
Jovens (18-29 anos)	76	80%
Adultos (30-39 anos)	10	11%
Adultos (40-49 anos)	3	3%
50+	4	4%
Não informaram	1	1%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100,0%</b>
<b>Sexo</b>	<b>Quant</b>	<b>%</b>
Feminino	50	53%
Masculino	45	47%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100%</b>
<b>Estado civil</b>	<b>Quant</b>	<b>%</b>
Solteiro	75	79%
Casado/união estável	20	21%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100%</b>
<b>Curso</b>	<b>Quant</b>	<b>%</b>
Farmácia	2	2%
Psicologia	9	9%
Enfermagem	21	22%
Educação física	19	20%
Medicina	29	31%



## XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

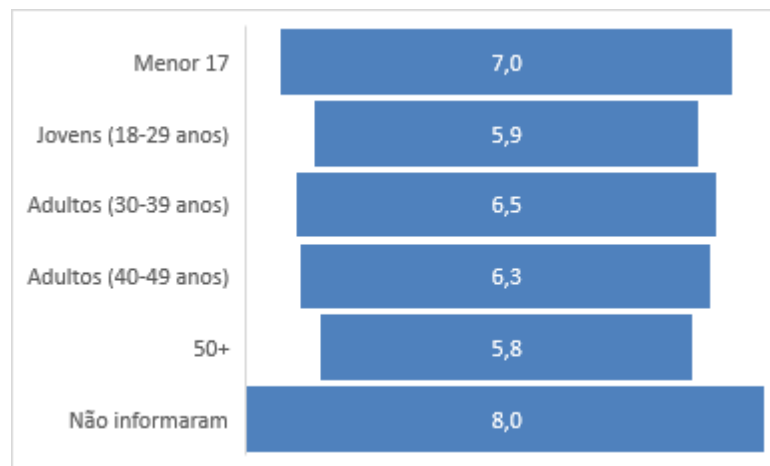
São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

Nutrição	6	6%
Odontologia	9	9%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>100%</b>

Fonte: do Autor (2024)

A Figura 1 apresenta a média de conhecimento financeiro da amostra por faixa etária. Ao analisar os dados, observa-se que tanto os jovens quanto os idosos se destacam como os grupos com menor média de conhecimento financeiro, com valores de 5,9 e 5,8, respectivamente. Essa diferença sugere que esses dois extremos etários enfrentam desafios semelhantes em termos de compreensão e gestão de questões financeiras, o que pode indicar a necessidade de iniciativas educativas específicas para melhorar a educação financeira nessas faixas etárias.

Figura 1 – Média de conhecimento financeiro por faixa etária

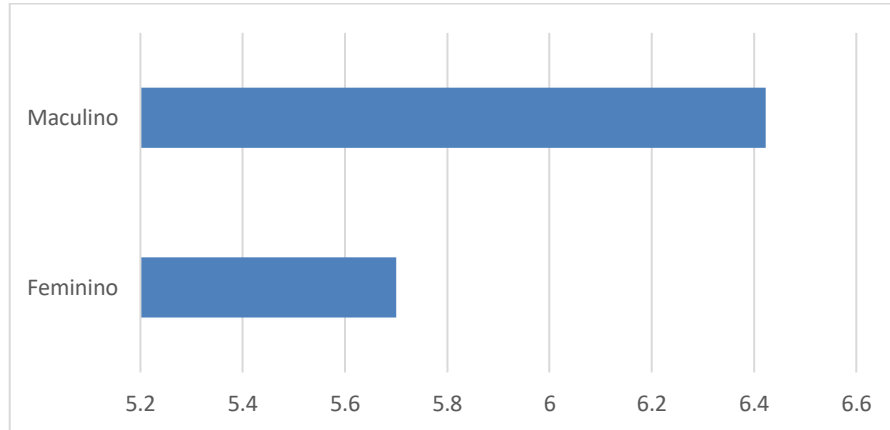


Fonte: do Autor (2024)

Esses dados replicam o cenário identificado em outras pesquisas que identificam jovens e idosos como grupos vulneráveis quando se trata do baixo nível de educação financeira, demandando ações específicas para esses grupos (Méndez-Prado *et al.*, 2023; OECD, 2020). Assim como observado quando os dados são segmentados por gênero. Como pode ser observado na Figura 2, as mulheres apresentam menor nível de educação financeira em relação aos homens.



Figura 2 – Média de conhecimento financeiro conforme o gênero



Fonte: do Autor (2024)

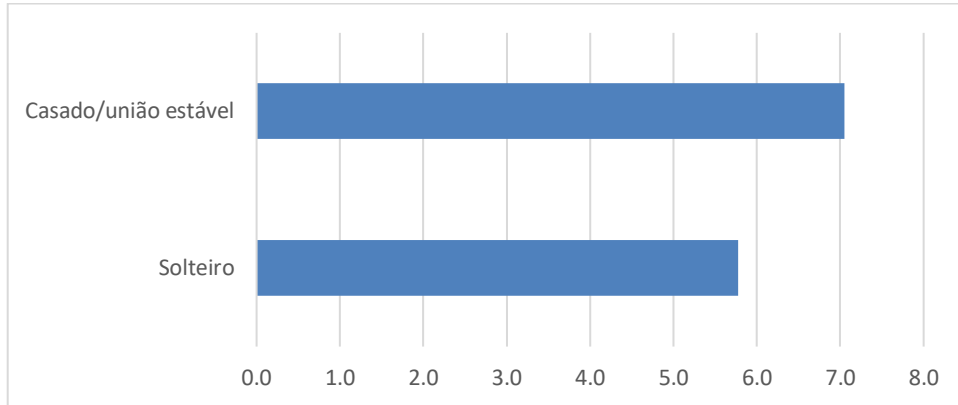
O gênero tem sido considerado um forte preditor no nível de educação financeira das pessoas, destacando as mulheres como um grupo vulnerável nesse aspecto (Dogra; Kaushal; Sharma, 2023; OECD, 2020). No entanto, não há estudos conclusivos sobre os motivos para o menor nível de educação financeira entre as mulheres.

Vale destacar que o desempenho acadêmico é um fenômeno complexo, influenciado por uma variedade de fatores além do sexo, como aspectos socioeconômicos, condições de estudo, motivação pessoal, entre outros. Portanto, é preciso desenvolver pesquisas mais aprofundadas neste aspecto para uma compreensão mais completa do fenômeno.

Quando se observa o nível de educação financeira dos alunos em relação ao estado civil (Figura 3), nota-se que os casados ou que vivem em união estável apresentam um desempenho melhor. Segundo Lee e Kelley (2023), pessoas casadas são mais propensas a envolver-se em práticas positivas de poupança em relação aos solteiros.



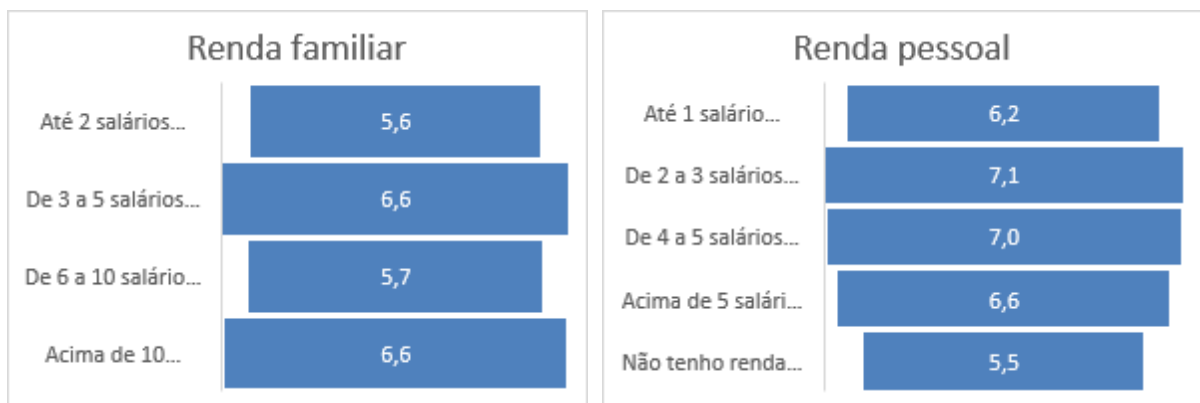
Figura 3 – Média de conhecimento financeiro conforme o estado civil



Fonte: do Autor (2024)

Com relação à renda familiar, 36% dos alunos declaram renda de até 2 salários mínimos, 28% de 3 a 5 salários, 21% de 6 a 10 e 15% acima de 10 salários mínimos. Por sua vez, quando se trata da renda pessoal, 48% dos alunos consultados declaram não ter renda própria e 26% recebem até 1 salário mínimo. Nota-se que a média de conhecimento financeiro não apresenta relação direta com a renda familiar ou com a renda mensal (Figura 4). Observa-se que o grupo com renda familiar de 6 a 10 salários mínimos apresenta uma média de conhecimento inferior ao grupo de 3 a 5. Isso pode indicar que fatores além da renda, como educação, acesso a recursos financeiros ou experiências pessoais, influenciam mais o conhecimento financeiro. Dessa forma, entende-se que a renda familiar não é um fator determinante para o nível de conhecimento financeiro entre os estudantes da área da saúde.

Figura 4 – Média de conhecimento financeiro em relação à renda



Fonte: do Autor (2024)



## XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

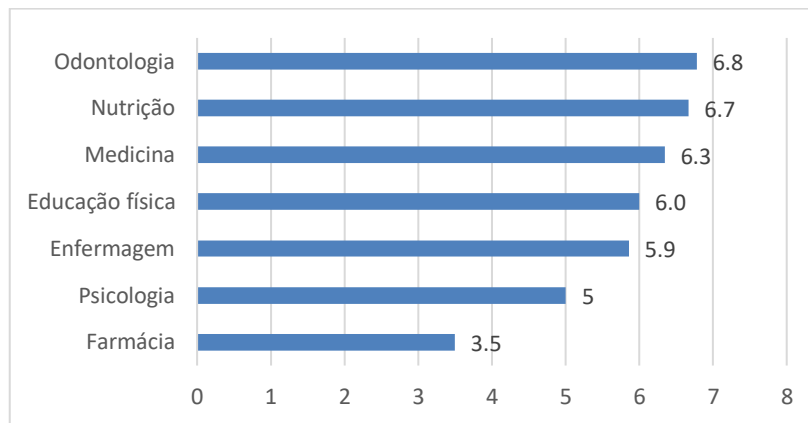
"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

**XVII SEAD**

A Figura 5 apresenta a média de conhecimento financeiro dos participantes da pesquisa agrupadas por curso. Destacam-se com as melhores médias os cursos de odontologia, nutrição e medicina, respectivamente. Por sua vez, os alunos de psicologia e farmácia apresentaram a menor média.

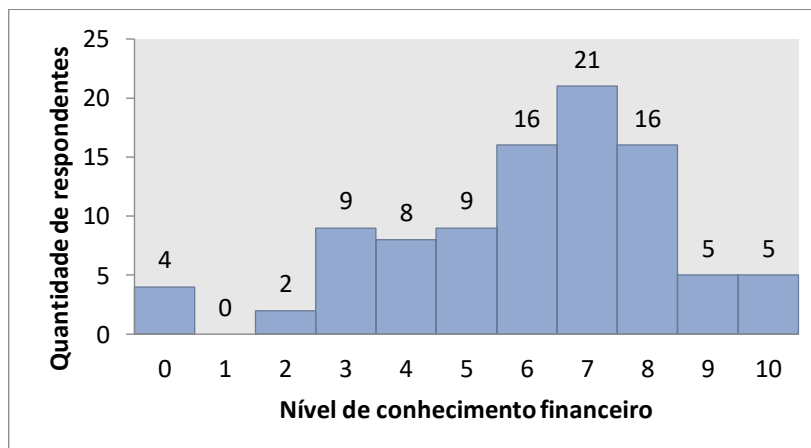
Figura 5 - Média de conhecimento financeiro por curso



Fonte: do Autor (2024)

Apesar desses resultados chamarem atenção, farmácia, psicologia, nutrição e odontologia são os cursos que apresentaram menor participação na pesquisa, sendo necessário ampliar a amostra para ter conclusões definitivas. No entanto, embora o tamanho da amostra não permita tirar conclusões definitivas, observa-se na Figura 6 que somente 5 alunos acertaram todas as perguntas e menos de 30% dos estudantes tiveram índice de acerto maior que 7.

Figura 6 – Quantidade de alunos por número de acertos





**XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**  
"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de  
planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

Fonte: do Autor (2024)

Dessa forma, fica clara a necessidade de desenvolver ações de educação financeira voltadas para os alunos dos cursos de saúde, de modo a contribuir com o desempenho pessoal e profissional desses estudantes.

## **7 CONCLUSÃO**

Mediante aos fatos mencionados ao longo dessa pesquisa, notou-se algumas hipóteses importantes a serem destacados. Os resultados evidenciam uma lacuna relevante no conhecimento financeiro dos estudantes e profissionais da saúde. Apesar de que as amostras tenham demonstrado um nível de escolaridade elevado, as médias adquiridas nos cálculos acima do total de participantes indicam uma necessidade urgente de programas de educação financeira direcionados a essa categoria profissional.

Acerca da relação sobre o estado civil e o conhecimento financeiro, com os casados apresentando melhores resultados, sugere que a vivência de responsabilidades financeiras conjuntas pode ser um fator determinante para a aquisição de habilidades financeiras. No entanto, a ausência de dados sobre outros grupos, como separados e divorciados, limita a generalização desses resultados.

Conclui-se que a implementação de programas de educação financeira específicos para profissionais de saúde é fundamental para garantir a saúde financeira desses indivíduos e de suas famílias.



## REFERÊNCIAS

- BARBITO, Maria Albertina Lopes da Silva; BELO, Inácio Augusto. Importância da gestão financeira para os transportadores de pequena escala: estudo de caso motociclistas do 9º bairro munhava central-beira-moçambique (2018-2019). In: SENHORAS, Elói Martins (org.). **Administração: estudos organizacionais e sociedade**. Ponta Grossa: Atena, 2021. Cap. 23. p. 286-354.
- BARBOSA, F. G. *et al.* Análise da percepção de cirurgiões-dentistas do estado da Paraíba sobre a relevância do papel da liderança e da gestão em consultórios. **Revista de Iniciação Científica em Odontologia**, v. 18, n. 4, p. 5–17, 2020.
- BRASIL, Flavia Paula *et al.* Processos de administração financeira em consultórios odontológicos. **Revista Fatec Zona Sul**, Suzano, SP, v. 9, n. 4, p. 1-20, abr. 2023.
- DOGRA, P.; KAUSHAL, A.; SHARMA, R. R. Antecedents of the Youngster's Awareness About Financial Literacy: A Structure Equation Modelling Approach. **Vision**, v. 27, n. 1, p. 48–62, 1 fev. 2023.
- FERNANDES, Allan Vinícius; CARVALHO, Thiago de Amorim; MACHADO, Fabrício Campos. Empreendedorismo em odontologia: montagem de consultório do planejamento ao funcionamento. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2741-2752, 29 set. 2023.
- HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **The Journal Of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- JOHAN, Irni; ROWLINGSON, Karen; APPLEYARD, Lindsey. The Effect of Personal Finance Education on The Financial Knowledge, Attitudes and Behaviour of University Students in Indonesia. **Journal Of Family And Economic Issues**, v. 42, n. 2, p. 351–367, 18 nov. 2020.
- LEE, Yoon G.; KELLEY, Heather H. Financial perceptions and financial behaviors across marital status and gender. **Family And Consumer Sciences Research Journal**, [S.L.], v. 52, n. 2, p. 86-101, 9 nov. 2023.
- MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2023.
- MÉNDEZ-PRADO, S. M. *et al.* An Assessment Tool to Identify the Financial Literacy Level of Financial Education Programs Participants' Executed by Ecuadorian Financial Institutions. **Sustainability**, v. 15, n. 2, 2023.
- MIREKU, Kwame; APPIAH, Francis; AGANA, Joseph Akadeagre. Is there a link between financial literacy and financial behaviour? **Cogent Economics & Finance**, v. 11, n. 1, p. 2188712, abr. 2023.


**XVII SEAD**

OECD. **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**. Disponível em: <[www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeglobalfinancialliteracysurveyreport.htm](http://www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeglobalfinancialliteracysurveyreport.htm)>. Acesso em: 6 fev. 2024.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de *et al.* O QUESTIONÁRIO, O FORMULÁRIO E A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: CONEDU, 3., 2016,

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCOjohan, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 541-561, ago. 2019.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v. 39, n. 3, p. 356–376, 2016

PURCINO, Gabriel Antonio de Jesus *et al.* A importância da gestão financeira e plano de negócios em clínicas e consultórios odontológicos. **E-Acadêmica**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 2832176-2832176, 9 jun. 2022. E-Academica. <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i2.176>. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/176>. Acesso em: 29 maio 2024

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SHIH, Tsui-Yii; KE, Sheng-Chen. Determinates of financial behavior: insights into consumer money attitudes and financial literacy. **Service Business**, v. 8, n. 2, p. 217-238, 3 jul. 2014.

SILVA, G. O. *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set. 2017.

TRENTO, T. R.; BRAUM, L. M. S. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160, 25 abr. 2022.

ZAIMOVIC, Azra *et al.* Mapping Financial Literacy: a systematic literature review of determinants and recent trends. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9358, 9 jun. 2023.